Esforço inglório

1) O esforço concentrado do Congresso está mostrando a face imperfeita do Poder Legislativo, por colocar temas de transcendental importância para a sociedade num apertado calendário de debates, no qual sequer muitos dos parlamentares poderão saber o que estão votando. Há leis fundamentais, como a do subsídio ao leite, ou a dos despejos, e ainda a das demissões sem justa causa, que precisam, mais que uma presença maciça de deputados e senadores para apreciá-las, de uma avaliação profunda e de um debate adequado para o exame de suas implicações.

2) Na falta de critério da atividade parlamentar aproveitam-se os demagogos e os lobistas. Os primeiros, por exemplo, tentam aumentar o subsídio ao leite para 50 por cento, o que o Governo não poderá dar, sob pena de ver piorada a situação do déficit público. Os segundos movem-se hoje com inteiro desembaraço pelos corredores do Congresso, tornando-se uma forma mais consistente que a própria unidade política das bancadas e dos partidos.

3) Sem eira nem beira, as lideranças tentam acordos de cúpula para situar suas prioridades na votação, de olho no calendário, tão curto quanto o interesse público. O que é mais útil para a sobrevivência política dos parlamentares é guindado à situação de prioridade: o exemplo mais visível é a tentativa apressada de regulamentar a lei da propaganda eleitoral, para a qual as lideranças voltam-se com pressa e angústia, buscando um consenso que agrade os grandes e pequenos partidos, e também seja factível de aprovação tanto pela Câmara como pelo Senado. Essa legislação deverá ser parida antes das mais sérias exigências de definições na área social, que constituem a grande maioria dos projetos na ordem do dia, até ontem parados à falta de quorum do Congresso.

4) O que irá mudar esse quadro será a Constituinte, já virou bordão. Mas a Constituinte nada mudará se a atividade político-partidária não acompanhar o curso das mudanças que se verificam no País, muitas delas por geração espontânea da cidadania recém-descoberta. A ser mantido esse rumo, a Constituinte se tornará presa dos demagogos e dos lobistas que se apoderarão das falácias de uma atividade que se despede da altivez e da nobreza, para se transformar em negócio de amanuenses, contando os lucros e as perdas na administração da chamada coisa pública.

CISÃO NA BANCADA DO PL

Dizia, todo prosa, o deputado Alvaro Valle a seu colega de legenda Maçao Tadano: "Estou seriamente preocupado com uma cisão na bancada do PL no Senado...". A guisa de brincadeira, Valle demonstrava que o PL, mal nascido, já dispunha de três senadores, e que poderá influir decisivamente nas próximas votações no Senado.

MONTORO SURPREENDE PALÁCIO

A informação de que o governador Franco Montoro já se considera ministro da Educação em 87 surpreendeu muita gente em Palácio. Para começar, o ministro Marco Maciel, que tem o Ministério na conta de um feudo do PFL. Depois, o próprio Presidente da República, que não autorizou qualquer pessoa a reformar o Ministério em seu nome. Por fim, surpreendeu o ministro Jorge Bornhausen, que não sabia que sua cadeira estava em leilão. Para ser ministro, Montoro, para começar, precisa guardar segredo.

LEONARDO MOTA NETO